

Classe B encolhe em Campinas, e cesta básica sobe pela 7ª vez

Custo de vida no município supera o do interior, reduzindo ganho real; cesta bate R\$ 836,96

Joédson Alves/Agência Brasil

Por Raquel Valli

A classe B encolheu em Campinas de 2025 para 2026, segundo o Índice do Potencial de Consumo (IPC Maps), que calcula o potencial de consumo de cada município brasileiro baseado em dados demográficos e econômicos, permitindo que empresas tracem estratégias de mercado por meio do mapeamento do comportamento de compras regional. Em 2025, 139 mil domicílios campineiros eram de classe B, ou seja, 32% do município. Mas, em 2026 são 117 mil, representando 26,9%. A maioria migrou para a classe C, que cresceu de 212 para 216 mil, configurando 49,7%. Já a menor fatia migrou para a A, que passou de 26 para 30 mil domicílios, 6,9% da população.

De acordo com o levantamento, a classe B foi a maior afetada pelo aumento do custo de vida e pela inflação. Já a C, foi a que mais ascendeu, passando a ser o maior mercado consumidor da cidade. Ainda de acordo com o estudo, o avanço é resultado do aumento do emprego CLT, que impacta mais significativamente as classes D e E. A pesquisa aponta ainda que, apesar da ascensão das classes mais baixas, a classe média segue



Classes D e E compreendem rendimentos de até R\$ 1.177 por mês, aponta índice do IPC Maps

tendo os impostos e o custo de vida como os maiores desafios a enfrentar.

Isso porque Campinas atua como um polo econômico regional focado no setor de serviço, com quantidade expressiva de empregos formais; porém, esses postos de trabalho apresentam uma média salarial relativamente baixa. O município apresenta um custo de vida superior ao de cidades menores localizadas no interior paulista, o que provoca uma diminuição direta no poder

de compra dos trabalhadores. Em 2026, a combinação de taxas de juros elevadas com o reajuste nos preços de itens essenciais, como alimentos, medicamentos e combustíveis, resultou em uma migração expressiva de famílias para a classe C. Esse fenômeno socioeconômico ocorreu porque os reajustes salariais do período não acompanharam o avanço da inflação, impedindo que a população mantivesse o padrão de vida diante dos custos operacionais da cidade.

Classes sociais

As classes D e E compreendem rendimentos de até R\$ 1.177 por mês; a C2 se inicia em R\$ 2.648, enquanto que a classe C1, começa com R\$ 4.526. A B2 abrange os rendimentos acima de R\$ 7.874; e a B1, R\$ 13.636. Já a A, acima de R\$ 28.331.

Aumento da Cesta

A cesta básica em Campinas aumentou 0,62% em abril e bateu os R\$ 836,96, o que representa 51,6% do salário-mínimo vigen-

te, segundo pesquisa do Observatório PUC-Campinas. Entre os produtos que mais subiram, o leite integral (alta de 18,35%), a batata (12,92%) e o feijão (9,86%). No sentido oposto, a banana teve queda de 15,74%, e o açúcar, de 6,35%. O custo do conjunto de alimentos essenciais na metrópole registra trajetória ascendente contínua desde outubro de 2025, ou seja, este é o sétimo aumento consecutivo. Mas, o economista José Afonso Bittencourt lembra que a situação atual de Campinas ainda é melhor do que a do restante do Brasil. "As 27 capitais, pelo segundo mês consecutivo, tiveram um aumento na cesta básica, sendo a cidade de São Paulo a mais cara: R\$ 906,14. Campi-

nas, que é uma metrópole maior que 17 capitais, teve um dos menores aumentos: 0,62%, um dos mais baixos".

Entre os módicos que contribuem para os aumentos, Bittencourt destaca: "a alta no custo de transporte, que pressiona os preços, impactando a distribuição; as mudanças climáticas, que impactaram a safra e a oferta de produtos, como verduras e legumes; e os conflitos geopolíticos, que influenciaram os custos dos combustíveis".

Campinas tem 1ª morte por febre maculosa no ano

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

Campinas registrou a primeira morte por febre maculosa em 2026. O registro também é o primeiro caso da doença no ano na cidade, e o paciente era um homem de 74 anos. A Secretaria de Saúde de Campinas lamenta a perda e se solidariza com a família.

O paciente residia na área de abrangência do Centro de Saúde Santa Rosa, na região noroeste da cidade. O início dos sintomas ocorreu em 15 de abril, e ele foi atendido em um hospital público da cidade. O óbito ocorreu no dia 21 de abril. O local provável de infecção foi na mesma área de abrangência da moradia, onde o paciente realizava serviços de jardinagem, próximo a áreas verdes e cursos d'água.

Em 2025, Campinas registrou seis casos de febre maculosa e todos evoluíram para óbito. Com a aproximação do período de maior risco de transmissão da doença, a Secretaria de Saúde de Campinas

reforça os alertas sobre prevenção e atenção aos sintomas que podem indicar infecção.

A febre maculosa é considerada uma doença grave, com alta letalidade, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. A infecção se dá pela picada do carrapato-estrela infectado com essa bactéria. O período de sazonalidade (quando aumenta o risco de infecção) tem início em junho e se estende até novembro.

A região de Campinas é uma área endêmica para a doença devido às suas características territoriais. A bióloga Heloísa Malavasi, da Secretaria de Saúde, reforça a necessidade de buscar atendimento assim que o paciente apresentar febre após frequentar áreas verdes. O paciente não deve esperar o surgimento de outros sintomas. "Se a pessoa apresentou febre após ter frequentado uma área verde, os sintomas tendem a piorar rapida-

mente, portanto, não deve esperar para procurar atendimento médico. O primeiro, o segundo e o terceiro dias (a partir do início dos sintomas) correspondem ao período oportuno para tratar a febre maculosa. Após esse período, mesmo com tratamento, a pessoa pode evoluir para óbito ou ficar com sequelas graves", alerta a bióloga. Além de febre, os principais sintomas são dor de cabeça, dor intensa no corpo, mal-estar generalizado, náuseas, vômitos.

Na febre maculosa brasileira, o período de incubação, desde a picada do carrapato até a manifestação dos sintomas, é de 2 a 14 dias.

Ao buscar atendimento, se possível, o paciente deve levar o carrapato que o picou para auxiliar na atuação da equipe de saúde. Quem visita, trabalha ou mora em área de risco (matas, rios, parques com áreas verdes) deve ter mais cuidado.



Doença é transmitida por bactéria presente no carrapato-estrela